



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

DAS LUTAS PARCIAIS AO LEVANTAMENTO NACIONAL AO ATAQUE! EM TODO O PAÍS!

AS LUTAS reivindicativas operárias são verdadeiras lutas nacionais contra o fascismo. Nas lutas operárias, ligadas às lutas camponesas e de todas as camadas laboriosas, estão-se criando as condições para o levantamento nacional contra o governo de Salazar.

A classe operária compreendeu que a solução dos seus problemas não pode já ser dada, na generalidade, por este ou aquele patrão, mas tem de ser dada em conjunto. Em cada fábrica e empresa, os operários compreendem que o seu maior inimigo não é o próprio patrão, mas o fascismo salazarista. Compreendem que, ao mesmo tempo que há que lutar contra o patronato fascista, há que atrair à luta contra o fascismo os patrões democratas, anti-fascistas e patriotas.

Ainda recentemente, a forma dominante de luta, era a luta por empresa. Agora, sob a direcção do Partido Comunista, a forma dominante está-se tornando a luta por indústria e por região. Isto representa um grandioso passo em frente na luta reivindicativa, criando condições extremamente favoráveis para etapas superiores de luta, para grandes greves, para greves políticas de massas. As lutas parciais, na medida em que se tornam mais amplas, mais enérgicas, mais bem organizadas, abrem caminho para a luta final contra o fascismo.

Ao mesmo tempo que vão forçando o patronato fascista e o governo de Salazar a satisfazerem as suas mais imediatas reivindicações, os trabalhadores portugueses preparam-se para o grande levantamento nacional de que há-de resultar o derrubamento de Salazar e a instauração em Portugal duma ordem democrática.

A LUTA DOS OPERÁRIOS

DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE ÉVORA

PARA FAZER FACE ao aumento crescente do custo de vida e à ganância dos grandes proprietários urbanos, os operários da construção civil da região de Évora resolveram unir-se e lutar por melhores salários. Enquanto que em todas as obras da região eram apresentadas reivindicações aos empregadores, uma concentração de perto de 300 operários reuniu-se na sede do Sindicato respectivo e exigiu da Direcção deste que reclamasse junto do delegado do I.N.T. a instituição de tabelas obrigatórias de salários em harmonia com o custo de vida. Forçada pelas massas, a direcção do Sindicato não teve outro remédio senão apresentar as reclamações da classe.

Porém, os operários da construção civil de Évora, longe de confiarem aos dirigentes sindicais a resolução dos problemas da classe, elegeram uma Comissão que, acompanhando a Direcção do Sindicato junto do delegado do I.N.T., reforçou a acção que aquela foi levada a encetar sob a pressão das massas. O delegado prometeu novas tabelas de salários.

A acção dos operários de Évora já começou a ter resultados imediatos pois os salários já subiram, quasi todos, mais 2 e 3 escudos por dia, embora não tivessem ainda atingido as tabelas exigidas.

Pela sua acção, os operários da construção civil de Évora estão mostrando como se pode forçar o fascismo a melhorar a situação dos trabalhadores, aproveitando para isso todos os meios legais e, ao mesmo tempo, como é possível vencer as indecisões dos dirigentes dos Sindicatos Nacionais, e obrigá-los a servir os interesses da classe.

Os operários da construção civil de Évora devem continuar a fazer pressão junto dos patrões e do Sindicato e encetar novas formas superiores de luta, se as suas reivindicações não forem atendidas.

Há que ir até à diminuição progressiva do rendimento do trabalho (fazer cêra), às paralizações temporárias e à greve, se o patronato e o fascismo não quiserem convencer-se, pelos meios legais, da razão que assiste aos trabalhadores.

Que todos os operários da vossa classe se solidarizem convosco e se unam numa mesma frente de combate! Que o vosso exemplo de luta seja seguido por todos os operários da construção civil, e a Construção Civil Portuguesa tornar-se-á uma poderosa frente de combate no levantamento nacional que se avizinha.

Reforçai a vossa unidade! Mostrai-vos cada vez mais decididos e vencedores!

— (Continuação na 2.ª pág.) —

A LUTA DOS CORTICEIROS

DO SUL DO TEJO

A LUTA dos operários corticeiros do sul do Tejo está sendo um grande exemplo para todo o proletariado português. Milhares de operários e operárias corticeiros, mantendo as tradições revolucionárias da classe, encontram-se unidos numa grande luta. Nem diferenças de sexo nem de ideologia os separa. Homens e mulheres, comunistas, anarquistas, sem-Partido, católicos, liberais, legionários, todos se encontram unidos com o mesmo objectivo.

Perante a miséria atroz que a classe atravessa, os salários de fome, o desemprego, os trabalhadores corticeiros pedem um novo contrato colectivo, um aumento diário de 7500 para homens e mulheres, a unificação e aumento de 30% das tabelas de empreitadas, a garantia de 6 dias de trabalho por semana, o pagamento a dobrar das horas extraordinárias, o não pagamento do imposto profissional, trabalho regular ou subsídio aos desempregados, eficiente fiscalização às condições de trabalho e de higiene nas fábricas e oficinas.

Os operários corticeiros formaram Comissões em todas as fábricas de várias localidades e, à base das Comissões de Fábrica, formaram Amplas Comissões Locais de Delegados Operários. Em Almada, uma Comissão de 34 Delegados Operários, homens e mulheres, insiste

junto do Sindicato e do I.N.T. para que as reivindicações operárias sejam atendidas. O mesmo fazem uma Comissão de 24 Delegados Operários no Seixal, uma Comissão de 60 Delegados Operários no Barreiro, uma Comissão de 30 Delegados no Montijo, assim como outras Comissões em Grandola, Sines, etc.

A admirável unidade dos corticeiros, a sua organização e decisão, indicam que, continuando a luta, alcançarão a vitória.

Os membros das Comissões devem defender enérgicamente as reivindicações da classe. Os operários e operárias, quer trabalhando nas fábricas, quer desempregados, devem acompanhar as Comissões aos Sindicatos, autoridades ou patrões, e dar-lhes apoio e confiança. Os dirigentes dos Sindicatos devem romper de vez com o fascismo e o patronato, defendendo as reclamações da classe apresentadas pelas suas Comissões. Os industriais da pequena fabricação, também atingidos pela política fascista, devem juntar-se aos operários, formando Comissões próprias que, juntamente com as comissões operárias, apresentem as suas reivindicações.

Os corticeiros devem continuar unidos até à vitória. O fascismo cederá. E, se se negar a ouvir a voz das massas, estas lhe farão ouvir com formas superiores de luta.

AO ATAQUE! EM TODO O PAÍS!

—(continuação da 1.ª pág.)—
OS CONSERVEIROS ALGARVIOS

LUTAM CONTRA O IMPOSTO PROFISSIONAL

SEGUINDO AS PALAVRAS D'ORDEM do Partido Comunista, a classe operária está lutando vitoriosamente contra os descontos para o imposto profissional e as prestações de trabalho (fiutas braçais camarárias).

A classe operária está respondendo energeticamente à resolução fascista de estender o imposto profissional aos trabalhadores que ganham a miséria de 483300 mensais.

Os operários conserveiros do Algarve têm-se recusado a assinar o aviso para o pagamento do imposto profissional. Nas fábricas Marinha, Fialho, Gaspar e na Serralharia Mecânica de Portimão, nenhum operário assinou os avisos e na Fábrica Feu, em virtude do descontentamento dos operários, os patrões decidiram pagar por eles.

Também os operários de Évora se têm

recusado a pagar a prestação de trabalho para a Câmara e, na empresa Arquimínio Caetano, todos os operários se recusaram a assinar os avisos para o pagamento do imposto profissional, só o fazendo quando os patrões se comprometeram a pagar por eles.

A luta contra os descontos deve passar a ter um carácter cada vez mais organizado. Os operários devem formar comissões e resistir em massa à cobrança do imposto profissional e das prestações braçais. Os grandes tubarões fascistas que paguem! Nem um operário deve assinar o aviso de pagamento!

TRABALHADORES! Exigi que as Direcções dos Sindicatos Nacionais vos acompanhem na vossa acção. Reforçai a vossa unidade para a defesa dos vossos interesses e o fascismo terá de recuar.

A LUTA DOS OPERÁRIOS

DAS EMPRESAS TÊXTEIS DO NORTE

A O FIM de alguns meses de luta, formando Comissões, apresentando-se em massa junto do Sindicato e do Instituto, enviando representações por escrito com propostas para a resolução da sua situação, fazendo manifestações e paralisando o trabalho, a classe têxtil conseguiu arrancar sucessivos aumentos de salários e um novo contrato colectivo.

Foram as reclamações dos operários e operárias têxteis das empresas do Pórtio (Carrinhos da Senhora da Hora, Carrinhos de Cais, Marinhos, Areosa, Têxtil Artificial, Fiação e Tecidos de Campo Alegre, Salgueiros, Graham, Acabamento do Carvalhido, Acabamentos do Monte dos Burgos); de Fafe (Bugio e Rio Ferro); de Guimarães (Fábrica Avenida); de Vila do Conde (Ferreira & Irmão, L.); de Famalicão (Fábrica de Tecidos Outeiro), etc., que obrigaram os patrões, o Sindicato e o Instituto a cederem alguma coisa, revendo os salários mínimos da tabela de 1942, dando mais dias de trabalho, transigindo na criação de um regime de salários especial para os trabalhadores da fiação viscosa (fiação química), fornecendo refeições a preços reduzidos nuns casos e absolutamente gratuitas noutros. Mas os actuais salários e regalias estão longe de corresponder ao sucessivo encarecimento do custo de vida e

às necessidades da classe.

As primeiras reclamações contra o novo contrato colectivo já se fazem sentir nos Carrinhos da Senhora da Hora, Acabamentos do Carvalhido, nalgumas empresas de Ramalhe, etc.. Estes exemplos devem multiplicar-se. Só a união e o esforço conjugado de todos os homens e mulheres da indústria têxtil resolverão a situação cheia de dificuldades que a classe atravessa. Temos que nos levantar contra a política de fome de Salazar e seus dedicados servidores Cerveira Pinto e Alves da Cunha. É preciso intensificar a luta por novos aumentos de salários, pela garantia do salário semanal e contra todos os descontos. É preciso que acabem as burlas do patronato fascista (sobretudo nas fábricas de carrinhos) com a forma imprecisa de classificação do pessoal não diferenciado. É preciso que se dê início à regulamentação da Caixa de Previdência. É preciso exigir um novo contrato colectivo que seja discutido e aprovado pela classe. No sentido da conseguí-lo, devemos, operários e operárias das diferentes empresas do bairro, da cidade, do concelho, do distrito e do país, estabelecer contactos regulares e formar comissões de empresa e de indústria, em que participem homens e mulheres.

Estas magníficas lutas reivindicativas devem servir de exemplo para todos os trabalhadores de Portugal. Em todas as localidades e indústrias, a luta reivindicativa deve ganhar uma sólida unidade entre todas as fábricas, devem criar-se Amplas Comissões dos Delegados dos Trabalhadores para apresentarem as reclamações aos patrões, aos Sindicatos, às autoridades. A luta por localidade, indústria ou região deve ser fortalecida pela luta dentro de cada fábrica e oficina onde devem continuar a formar-se Comissões. A passagem da luta por fábrica ou oficina para a luta por indústria ou região é dum incalculável importância para o movimento operário anti-fascista em Portugal.

Devemos procurar que a luta dum indústria numa localidade ou região se transforme numa luta de toda a classe à escala nacional. Devemos trabalhar no sentido de lutas cada vez mais amplas e de organismos de unidade representando cada vez maior número de trabalhadores.

Isto são condições imprescindíveis para que as reclamações operárias sejam atendidas, para a vitória em futuras grandes lutas de massas, para poderem ser desencadeadas com sucesso novas grandes greves, que, em ligação ao movimento crescente dos heróicos camponeses do Portugal e de todas as camadas laboriosas, conduzirão ao levantamento da nação contra o fascismo, ao derrubamento do governo de Salazar e à instauração dum governo de Unidade Nacional que defenda os interesses do nosso povo.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Abaixo a P.	—	Transporte	5.766\$10
V.D.E.	28\$00	Nem Deus	—
Activos (C.)	46\$00	nem o Sr.	66\$00
Activos (C.)	92\$00	OliverBartolo	20\$00
Alfredo Caldeira	100\$00	Outubro Vermelho (Set.)	50\$00
Aliança	100\$00	Para a nossa	—
Aliança	100\$00	Luta	20\$00
da Cultura	40\$00	Para Berlim.	80\$00
da Independência	1\$000	Para Derrub.	—
do 'Avante'	62\$50	Fasc. 1944	170\$00
Embarcadiços	3\$00	Para Derrub.	—
Resolutos	12\$00	Fasc. 1944	235\$00
Resolutos	15\$00	Para Nova	—
Vermelhos	25\$00	Typo. N.º	105\$00
António Lénine	20\$00	Para Revolução Social	5\$00
As Mulheres	—	Pável	53\$00
Lutam	1.252\$50	Pela Leitura dos Programas	5\$00
Baldy	7\$50	Pela Leitura dum 'Avante'	—
Campestre	90\$00	—	—
Camponeses Vermelhos	20\$00	—	1\$00
Carlos Broca	50\$00	Pela Liberdade	—
Carlos Leal	20\$00	—	50\$00
Carlo Prestes	20\$00	Pela Liberdade do Povo	10\$00
Causas	50\$00	Pela Nossa Liberdade	30\$00
Delfim	300\$00	Portugal Livre	47\$50
Dimitroff	20\$00	Portugal Soviético	930\$00
Djugachvill	31\$00	Por um Govôr no Popular	51\$00
Dnieper	20\$00	P.Q.	50\$00
Doli	10\$00	Pro 'Avante'	100\$00
Espártacos (2)	50\$00	Pro Justiça Social	50\$00
Fernand Grenier	50\$10	Rokossovski	60\$00
Fernand Grenier	57\$00	Ruas	100\$00
Ferreira Marques	10\$00	Rüssel	10\$00
Fogaça	50\$00	Sajralo	21\$00
Fogaça (A)	60\$00	Sam Nome	3\$00
Fonte Velha	5\$00	Sérgio e Fedor	50\$00
Francisco Miguel	22\$50	Sovkosiano	580\$00
Galo Vermelho	35\$00	Spartacus	114\$00
General Martelo	15\$00	Stáline em	—
Grupo E.	0\$00	Marcha	30\$00
Grupo E.	92\$50	Thaelmann	20\$00
Grup' Manuel Graça (V.N.)	105\$00	Thaelmann (Anibal)	55\$00
H.	22\$00	Tito (F)	7\$00
Heróis de Leninegrado	675\$00	Toulon	15\$00
Imprensa 23	95\$00	Um G.º Campones de Oeste	32\$50
Jaime Stuart	20\$00	Um G.º Lin-grinhas	65\$00
Joma	20\$00	(Fogaça)	53\$00
Kirov	8\$00	(Fogaça)	60\$00
Liberdade de Paris	100\$00	(Fogaça)	65\$00
Lousoyava	7\$00	(Tomé)	302\$00
M. Vieira Tomé	73\$00	(2)	100\$00
M. V. Tomé	60\$00	(3)	301\$00
Mais Valia	900\$00	(4)	10\$00
Maria Jose	20\$00	(21+21)	120\$00
Marquês (AM)	20\$00	(5)	170\$00
Marquês (AM)	43\$50	Vermelho-ll	15\$00
Marquês de Pombal	15\$00	Vitória da França	6\$00
Maxim' Gorki	15\$00	Vladimiro	60\$00
Mestre Zola	10\$00	Vosso	5\$00
Mineiro	500\$00	Zola	15\$00
Milho Revolucionário	41\$50	Zukov	20\$00
Morra a In-formação	5\$00	2 Prin. Amigos do P.	40\$00
Morte ao fascismo	20\$00	5 Amigos Vermelhos	75\$00
1. Transport	5.766\$10	Total	10.592\$60



OS CAMPONESES DO ALENTEJO



Lutam contra a fome

OS GRANDES LADRÕES da terra alentejana, com a ajuda do governo fascista de Salazar e de todos os seus laiaos fascistas, estão reforçando a sua ofensiva de fome contra os trabalhadores rurais do Alentejo.

Dias cada vez mais sombrios se aviznham para os camponeses alentejanos, à medida que o inverno se aproxima. Acabaram-se as debulhas; o varejo nada promete; as mondas vêm ainda longe; e, entretanto, enquanto nos lares camponeses a miséria, a fome e o desemprego assentam arraiais, os grandes proprietários dos "montes" alentejanos atafúlam os seus celeiros, alcançam lucros cada vez mais fabulosos no mercado negro dos cereais e dos legumes, e preparam-se para privar das últimas migalhas de pão as famílias camponesas.

Porém, já se esgotou a paciência dos trabalhadores dos campos do Alentejo. Os "milhães" da terra alentejana não conseguirão matar pela fome aqueles que produziram o pão com o suor e a sua miséria. E não o conseguirão porque as massas camponesas do Alentejo começaram a trilhar decididamente o único caminho que as há-de levar à solução da sua situação miserável: o caminho indicado pelo Partido Comunista — o caminho da luta.

As lutas já travadas pelos camponeses alentejanos — ainda que algumas não tenham alcançado a vitória — mostram que também eles começaram a erguer-se já para o combate contra os sugadores do sangue do nosso povo e a enfileirar ao lado dos seus heróicos irmãos explorados do Ribatejo, do Norte do país e da região de Lisboa.

Os trabalhadores rurais do Alentejo iniciaram a luta: está agora nas suas mãos terminá-la vitoriosamente.

Em Montemor-o-Novo, onde os grandes lavradores e autoridades fascistas pagavam salários de fome aos camponeses e lhes forneciam pão intragável, ao mesmo tempo que distribuíam quantidades irrisórias de géneros de primeira necessidade, os trabalhadores uniram-se, fizeram uma concentração de mais de 160 camponeses junto da Casa do Povo e exigiram que a respectiva direcção reclamasse melhores salários, mais pão e mais géneros às autoridades fascistas. Para reforçar a razão que lhes assistia, os valentes camponeses de Montemor exibiram pedaços de pão com bichos, e muitos apresentaram uma relação das pessoas de família a seu cargo, para demonstrarem como era pouco o que ganhavam.

A direcção da Casa do Povo, forçada pela pressão das massas avistou-se nesse mesmo dia com o representante distrital do Instituto Nacional do Trabalho. Como resultado desta acção logo no dia seguinte o pão apareceu consideravelmente melhorado, ao mesmo tempo que foi iniciada uma revisão das tabelas de racionamento. Isto foram resultados positivos que as massas alcançaram pela sua unidade e pela sua acção.

Contudo, foram resultados parciais que não podem satisfazer inteiramente as massas camponesas. Algumas das principais reivindicações ainda não foram atendidas e os camponeses de Montemor não devem afrouxar a luta até que elas o sejam.

É necessário não dar tréguas aos grandes lavradores e autoridades fascistas até que sejam obtidos melhores salários e um racionamento mais justo dos géneros de primeira necessidade. É necessário reforçar a unidade das massas camponesas de toda a região e fazer concentrações cada vez mais amplas e mais decididas junto da Casa do Povo, das autoridades fascistas e do Grémio de Lavrou.

Os camponeses devem fazer-se acompanhar das suas companheiras e filhos. Só a unidade e a luta das massas camponesas farão recuar os exploradores e o fascismo.

★
Em Extremoz também os camponeses fizeram uma concentração junto da Casa do Povo, onde uma Comissão de mais de 70 camponeses exigiu da direcção que reclamasse melhores salários, mais pão e mais géneros.

O presidente da direcção da Casa do

Povo, um dos maiores fascistas locais, empurrou para o presidente do Grémio da Lavrou, e este para aquele, e as reivindicações dos camponeses acabaram por não ser atendidas.

Há que ir para a frente, camponeses da região de Extremoz! Há que fazer Concentrações cada vez maiores e mais aguerridas junto da Casa do Povo, junto das autoridades locais e dos Grémios da

Lavrou. Há que repetir os protestos, tantas vezes quantas forem necessárias, até serem atendidas as reclamações apresentadas. Há que arrastar para a luta todos os camponeses da região, com as suas companheiras e filhos.

Firmes, unidos e decididos, camaradas camponeses de Extremoz! A vitória será vossa!

PARALIZAÇÃO GERAL DO TRABALHO

NAS OFICINAS DO "PRIMEIRO DE JANEIRO"

SEGUINDO AS PALAVRAS DE ORDEM DO PARTIDO COMUNISTA, os trabalhadores portugueses têm obtido vitórias sobre vitórias contra a exploração fascista. Hoje já se não contam por centenas, mas por milhares, as lutas vitoriosas da classe operária, no nosso país. Agora não é já só na região de Lisboa, mas em todo o país, que a classe operária se ergue para a luta. Os valentes trabalhadores da cidade do Porto, que durante tantos anos pareciam adormecidos, acordam para o combate e entram no caminho das lutas de massas, das reclamações em massa, das suspensões de trabalho. Está raíando uma nova alvorada na luta dos trabalhadores do Norte.

Na primeira quinzena de setembro, os gráficos das oficinas do jornal "O Primeiro de Janeiro" paralizaram totalmente o trabalho, durante 2 horas. A paralização foi levada a efeito como protesto contra o despedimento dum operário tipógrafo a quem o Conselho de Administração do jornal resolveu despedir somente porque se não esbafava a trabalhar como os patrões exigiam.

O contrato colectivo da indústria gráfica atribuiu, aos tipógrafos dos jornais, 6 horas de trabalho. Mas as empresas dos jornais nem por isso admitiram mais pessoal. Resolveram obrigar os tipógrafos a dar, durante as 6 horas, o mesmo rendimento que davam anteriormente nas 8 horas. Perante isto, os operários gráficos do "Primeiro de Janeiro" exigiram um aumento de salários de acordo com o esforço dispendido. Como o Conselho de Administração não desse andamento às reclamações dos operários e das suas Comissões, os operários resolveram retomar o ritmo normal do trabalho, e o jornal começou a sair com atraso. Por isto foi despedido um operário.

Imediatamente, num magnífico movimento de Unidade, todos os gráficos do "Primeiro de Janeiro" suspen-

deram o trabalho, negando-se a retomá-lo enquanto o seu camarada não fôsse readmitido. Os tipógrafos que estavam de folga, apresentaram-se nas oficinas para se solidarizarem com os seus camaradas. Os mestres e contra-mestres colocaram-se também ao lado dos seus companheiros de oficina. Os valentes operários não se intimidaram com as ameaças e gritos do membro do Conselho de Administração, Galeão Roma. Perante a atitude decidida e enérgica dos operários, foi readmitido o operário despedido, tendo assim os tipógrafos do "Primeiro de Janeiro" alcançado a sua primeira vitória. Mas, a luta ainda não terminou. Agora é preciso lutar pelo aumento de salários, que o próprio Conselho Administrativo prometeu. É preciso eleger uma Comissão e apoiá-la activamente nas suas deligências. É preciso conservar a magnífica unidade nas oficinas. Unidos e com decisão alcançaremos a vitória. Avante!

CASTIGO PARA AS FERAS NAZIS

OS NOVOS e monstruosos crimes e atrocidades praticados pelas bestas ferozes e sanguinárias nazis exigem o mais largo desmascaramento, exigem o mais implacável castigo, ódio e repulsa por parte de tudo que no mundo há de humano, honrado e progressivo.

Em Maidanek (Polónia), foi criado pelos fascistas alemães, um campo de concentração. A Comissão Extraordinária russo-polaca que foi nomeada, a pedido da Comissão de Libertação Polaca, para averiguar os crimes praticados pelos fascistas alemães neste campo de concentração, apurou que, só nos últimos meses, foram assassinados um milhão e meio de pessoas por asfixia, fuzilamento e outros processos revestidos da maior crueldade. Prisioneiros de guerra soviéticos e doutas nacionalidades, foram ali assassinados em massa. Num só dia, dos 2.000 soldados soviéticos que foram enviados para este campo, só 80 escaparam à morte. Milhares de homens de todas as nacionalidades sofreram ali as maiores e mais bárbaras torturas, e morreram vítimas das formas mais cruéis e deshumanas que imaginar se pode. Homens, mulheres e crianças judias, fo-

ram ali assassinadas, cobarde e cruelmente.

A propósito destes novos e horrorosos crimes nazis, Ilia Eremburg (jornalista e escritor soviético), ao afirmar num artigo publicado no "Pravda" (órgão do Partido Bolchevique) "que até os sapatos infantis encontrados em Maidanek reclamam vingança" dá-nos uma imagem perfeita das crueldades praticadas pelos nazis em Maidanek.

Maidanek significa, hoje, aos olhos de todo o mundo, um novo campo de morte e de carnificina praticada pelos nazis na carne de milhares de combatentes pela

Os criminosos fascistas não escaparão à justiça implacável dos povos e pagarão com a vida estes e outros crimes.

Contudo, eles procuram salvar-se. Hoje, ante a derrota total e o ajuste de contas, milhares de fascistas alemães saem da Alemanha com destino a Portugal, a Espanha e Argentina, contando nestes países com o apoio e cumplicidade dos governos respectivos. Mas aos fascistas alemães não poderão valer por muito tempo a cumplicidade e o apoio de Salazar, de Franco e do Governo argentino, porque também estes são traidores e criminosos a cujos povos terão que prestar contas dentro em breve. Porque aumentarão os protestos e a luta

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

liberdade, na carne de milhares de mulheres e crianças indefesas! As vítimas de Maidanek, as vítimas do fascismo em geral, exigem castigo e vingança, exigem que a luta de todos os povos seja ainda mais eficaz, exigem que o fascismo seja varrido da superfície da terra o mais rapidamente possível.

Os fascistas alemães acossados pelos exércitos das Nações Unidas e pela luta dos povos dos vários países que dominavam e espezinhavam, procuram, antes de serem totalmente exterminados, causar o maior dano à humanidade, utilizando para esse efeito processos somente utilizados pelos bárbaros nas épocas mais recuadas da história Romana.

dos povos destes três países, a fim de que não seja dada guarida a semelhante gente.

Os tribunais do povo já começaram a funcionar e a proceder e eles não descançarão sem que todos os criminosos fascistas sejam julgados e condenados.

Que não esperem clemência os fascistas responsáveis pelos crimes de Maidanek!

Que não esperem perdão nem contemplação todos os fascistas e traidores que dêem guarida, nos seus respectivos países, aos criminosos nazis!

MORTE AO FASCISMO!

Que Portugal não sirva de asilo aos criminosos de guerra

Organizemo-nos

NOS QUARTÉIS E NOS BARCOS

FILHOS dum Povo que trava combate contra o fascismo, filhos dum Povo que luta por uma vida livre e feliz, por um Portugal democrático e independente, os soldados e marinheiros devem organizar-se para participarem na luta de libertação nacional.

A situação nacional e internacional, a desagregação das forças que apoiam Salazar, a perspectiva da derrota imediata de Hitler, a consolidação do movimento de unidade nacional anti-fascista, a crescente combatividade das massas populares no nosso país, a força e o prestígio do nosso Partido, são condições extremamente favoráveis para o levantamento nacional anti-fascista. Os soldados e marinheiros devem organizar-se para se recusarem a espingardear o povo, para no decorrer da revolução nacional democrática fazerem causa comum com o povo, combatendo o governo fascista.

Nos quartéis e nos barcos os jovens filhos do povo fardados devem continuar a luta da nova geração pelos seus interesses vitais. Não devem consentir que oficiais e sargentos apliquem às praças castigos corporais e lhes dirijam insultos. Organizando-se, lutando unidos, os soldados e marinheiros farão que os superiores os respeitem e tratem como homens.

Em muitas unidades do Exército a conduta firme dos jovens soldados, a união de todos na luta pelos interesses comuns, têm dado resultados apreciáveis. Os soldados têm lutado pelo melhoramento do

ranchos, pela melhor organização das aulas regimentais, pela lavagem da roupa de cama e higiene das casernas, pela diminuição do tempo de instrução e do número de revistas para as praças prontas, têm protestado contra práticas de pura selvajaria. Numa unidade da guarnição de Lisboa, onde um furriel obrigou um grupo de soldados, por castigo, a marcar passo, à torreira do sol, e porque mandasse sair da forma, dois, seus protegidos, os outros soldados negaram-se unanimemente a marcar passo, e dispersaram, deixando o furriel a berrar inutilmente.

Noutras unidades os soldados têm realizado levantamentos de rancho com absoluto sucesso. Noutras, as praças prontas conseguiram uma diminuição considerável do número de revistas de equipamento e do tempo de instrução. As experiências recolhidas mostram também que dentro dos quartéis e dos barcos é possível lutar e vencer. A lição dessas lutas impõe a necessidade dos jovens operários e camponeses fardados se organizarem para defenderem os seus direitos como homens. Em cada quartel e em cada barco devem constituir-se células do Partido e Comitês de Unidade Nacional.

É necessário que acabem as agressões e os insultos aos soldados; é necessário que lhes seja fornecida uma alimentação abundante e bem confeccionada; é necessário que os jovens não sejam mantidos nas fileiras meses e meses, ganhando uma remuneração ridícula; é necessário que os jovens que regressam das ilhas arruinadas recebam tratamento e pensões condições. **SOLDADOS E MARINHEIROS, UNIDOS!** A luta pelos vossos interesses! **Prontos a combater ao lado do Povo contra o fascismo!**

As Enfermeiras!

ALERTA, enfermeiras de Portugal! Estão em jogo o vosso pão e os vossos direitos, pois, na Maternidade Alfredo da Costa, foram anulados todos os contratos a enfermeiras-partelras, diplomadas e com 12 anos de serviços reconhecidos como bons, pelos anteriores directores, para assim serem sujeitadas a um estágio de 3 meses, seguido de exames de provas, findo o qual serão ceifadas todas as enfermeiras que não sejam da seita fascista.

O mesmo está sucedendo às enfermeiras-partelras das Maternidades Magalhães Coutinho, de Lisboa, e Júlio Dinis, do Porto, e será também o que vos sucederá a vós, nos hospitais, se não vos unirdes e não protestardes contra esta violência.

O "Avante!", órgão de todos os trabalhadores explorados e oprimidos, está convocado, enfermeiras das Maternidades Alfredo da Costa, Magalhães Coutinho e Júlio Dinis.

Protestai, enviando cartas e telefonando aos dirigentes do Instituto Maternal, drs. Alberto Faria, Pedro da Cunha, Simões Correia e Fernandes Homem, em Lisboa; Espargueira Mendes e Macedo Chaves, no Porto; Bis-saia Barreto, em Coimbra.

Formai Comissões em cada hospital, que vão junto dos directores reclamar contra essa medida fascista.

Estabelecei contacto entre as enfermeiras das várias maternidades, formai uma Ampla Comissão Comum.

Manuel Dias Castanheiro, regedor em Benfica do Ribatejo, germanófilo fascista de primeira marca, prendeu dois indivíduos só porque se manifestavam contentes pela próxima vitória dos Aliados.